

IJ00279/10

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SAN
Coordenação Estadual do Planejamento
Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo

**BOM JESUS
DO NORTE**

RELATÓRIO MUNICIPAL
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

JONES DOS SANTOS NEVES

IJ00279/10
6038/1984
Ex: 1



07/06/2010

2.098152
590
6038/84
ex. 02

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

RELATÓRIO MUNICIPAL DE BOM JESUS DO NORTE

JULHO/83

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Gerson Camata

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Orlando Caliman

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO
ESPÍRITO SANTO

José Teófilo de Oliveira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Manoel Rodrigues Martins Filho - Diretor Superintendente

Vera Maria Simoni Nacif - Coordenadora Técnica

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Isabel Pêres dos Santos

PESQUISA DE CAMPO

Renato de Castro Gama

Roberto Garcia Simões

Maria Heloisa Herkenhoff

ELABORAÇÃO

Roberto Garcia Simões

ORGANIZAÇÃO

Madalena de Carvalho Nepomuceno

ÍNDICE	PÁGINA
1. ASPECTOS METODOLÓGICOS	4
2. DEFINIÇÃO DOS SETORES DE PRODUÇÃO	10
2.1. OBSERVAÇÃO GERAL	10
2.2. OBSERVAÇÕES ESPECÍFICAS	10
3. CONDIÇÕES GERAIS DA PRODUÇÃO	12
4. ESTRUTURA AGRÁRIA	21
4.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA	21
4.2. ESTRUTURA AGRÁRIA POR CULTURA	25
5. COMERCIALIZAÇÃO	26
6. INTERVENÇÃO DO ESTADO NA PRODUÇÃO E NA COMERCIALIZAÇÃO ...	28
7. POPULAÇÃO E SITUAÇÃO SOCIAL	29
8. SETOR CENSITÁRIO	30

O Relatório Municipal é um breve diagnóstico sócio-econômico da realidade de cada município, a partir das atividades agropecuárias desenvolvidas nestes espaços geo-econômicos. Assim sendo, foram definidos os seguintes eixos, sobre os quais se centrou tal estudo:

- . *Processo Produtivo* - estuda as relações do homem com a natureza, estrutura fundiária, relações de trabalho e uso do solo.
- . *Realização da Produção* - assenta-se no estudo das diversas fases da comercialização, características do mercado, bem como da subordinação da produção (monopsônios, oligopsônios) e os obstáculos à realização da mesma.
- . *Situação Social* - o estudo é dirigido às organizações sociais, enfatizando-se as organizações da classe patronal e da classe trabalhadora que se dão através dos sindicatos, igrejas e da atuação das cooperativas (isto é, naqueles municípios em que a cooperativa tem papel mais significativo).
- . *Intervenção do Estado* - intervenção esta que se dá no âmbito da produção e da comercialização, através do crédito, do AGF (Aquisição pelo Governo Federal), do EGF (Empréstimo do Governo Federal), e demais políticas e programas setoriais.

Para a análise do município, apoiada nos eixos citados anteriormente, foram utilizadas as seguintes informações:

- 1) Dados secundários do IBGE, 1980 - foram utilizados dados referentes aos setores censitários, que depois de organizados devidamente, contribuíram para a elaboração de mapas de estrutura fundiária (número e área) e densidade demográfica.

O Relatório Municipal é um breve diagnóstico sócio-econômico da realidade de cada município, a partir das atividades agropecuárias desenvolvidas nestes espaços geo-econômicos. Assim sendo, foram definidos os seguintes eixos, sobre os quais se centrou tal estudo:

- . *Processo Produtivo* - estuda as relações do homem com a natureza, estrutura fundiária, relações de trabalho e uso do solo.
- . *Realização da Produção* - assenta-se no estudo das diversas fases da comercialização, características do mercado, bem como da subordinação da produção (monopsônios, oligopsônios) e os obstáculos à realização da mesma.
- . *Situação Social* - o estudo é dirigido às organizações sociais, enfatizando-se as organizações da classe patronal e da classe trabalhadora que se dão através dos sindicatos, igrejas e da atuação das cooperativas (isto é, naqueles municípios em que a cooperativa tem papel mais significativo).
- . *Intervenção do Estado* - intervenção esta que se dá no âmbito da produção e da comercialização, através do crédito, do AGF (Aquisição pelo Governo Federal), do EGF (Empréstimo do Governo Federal), e demais políticas e programas setoriais.

Para a análise do município, apoiada nos eixos citados anteriormente, foram utilizadas as seguintes informações:

- 1) Dados secundários do IBGE, 1980 - foram utilizados dados referentes aos setores censitários, que depois de organizados devidamente, contribuíram para a elaboração de mapas de estrutura fundiária (número e área) e densidade demográfica.

2) Pesquisa de Campo - foram efetuadas consultas aos seguintes órgãos:

- . Emater (Escritório Local)
- . Sindicato Rural Patronal
- . Sindicato dos Trabalhadores Rurais
- . Cooperativas
- . Igrejas

Para esse estudo, e em decorrência dos contatos com os órgãos descritos acima, o município teve seu território dividido em áreas, de acordo com a distribuição espacial das culturas, denominadas *Setores de Produção*. Por exemplo, a área que produz café, milho, feijão e arroz foi chamada de Setor de Produção 1; a área cujas atividades predominantes são a pecuária e a mandioca, foi chamada de Setor de Produção 2 e assim por diante. Além desta divisão, as culturas foram, dentro de cada setor, classificadas de acordo (principalmente) com a geração de renda. Neste caso, em ordem decrescente de importância, as culturas se classificam em:

- . Principal (P)
- . Secundária (S)
- . Subsistência (SB)
- . Embrionária (E)
- . Potencial (PT)

A razão da existência dos Relatórios Municipais, a *priori*, seria a de dar subsídios à realização dos PDRI's - Programas de Desenvolvimento Regional Integrado, através de informações devidamente sistematizadas. Os PDRI's são diagnósticos elaborados para cada uma das cinco Regiões-Programas em que o Espírito Santo está oficialmente dividido.

Na redação do Relatório Municipal foi utilizada uma série de termos, frutos de longa discussão e elaboração metodológicas. Outros foram incorporados, na medida em que se necessitava da explicitação de uma realidade ampla e complexa. Esta terminologia será aqui decodificada para uma melhor compreensão destes diagnósticos:

- . *Setor de Produção* - divisão espacial do município de acordo com uma determinada cultura hegemônica (ex.: cana) ou um conjunto de culturas

existentes. Cada setor seria, a princípio, caracterizado pelas principais culturas que se desenvolvem em seu interior.

. *Bolsão* - entende-se por *Bolsão*, a delimitação geo-econômica de alguma cultura ou grupo de culturas combinadas que sobrevivem no interior do *Setor de Produção*.

. *Setor Censitário* - é uma divisão espacial feita pelo IBGE para recenseamentos. Compreende uma fração do território municipal passível de ser coberta por um só recenseador (em média 250 domicílios). Esta divisão é denominada *Malha Censitária* e é ajustada a casa censo.

. *Complexo* - É um espaço geo-econômico, pertencente a uma Região-Programa¹ que pode ou não ultrapassar os limites municipais ou dos Setores de Produção. A noção de *Complexo* se define por uma particular articulação de culturas e relações de produção, imprimindo uma determinação dinâmica à produção de cada espaço rural específico². Assim sendo, o nome do Complexo é dado pelas principais (ou principal) culturas na geração da renda deste espaço. Por exemplo, a área em que o café é o responsável pela maior parte da renda gerada seria denominada Complexo - Café; no caso da pecuária e a mandioca juntos, Complexo - Pecuária/mandioca; assim por diante.

. *Região-Programa* - O Espírito Santo foi dividido oficialmente em cinco Regiões-Programas para fins de planejamento:

- . Região-Programa I - Vitória
- . Região-Programa II - Colatina
- . Região-Programa III - Nova Venécia
- . Região-Programa IV - Linhares
- . Região-Programa V - Cachoeiro de Itapemirim

¹O conceito de Região-Programa será dado a seguir.

²Transcrito do item Aspectos Metodológicos do PDRI - Região Programa II - Colatina.

Condições do Produtor³

- 1) Proprietário - quando as terras do estabelecimento, no todo ou em parte, fossem de sua propriedade (inclusive por usufruto e enfiteuse).
- 2) Arrendatário - sempre que as terras do estabelecimento tivessem sido tomadas em arrendamento, mediante o pagamento de uma quantia em dinheiro (fixo), ou sua equivalência em produtos.
- 3) Parceiro - quando as terras do estabelecimento fossem de propriedade de terceiros e estivessem sendo exploradas em regime de Parceria, mediante contrato verbal ou escrito, do qual resultasse a obrigação de pagamento ao proprietário, de um percentual da produção obtida.
- 4) Ocupante - nos casos em que a exploração se processasse em terras públicas, devolutas ou de terceiros (com ou sem consentimento do proprietário), nada pagando o Produtor pelo seu uso.

Relações de Trabalho

- 1) Mão-de-Obra Familiar - é composta pelos componentes da família do proprietário.
- 2) Assalariado Permanente e Assalariado Temporário - na categoria as salarizados foram consideradas as pessoas que trabalhavam mediante remuneração em dinheiro. Os assalariados são apresentados discriminadamente em: assalariado permanente, os que exerciam atividade de caráter efetivo ou de longa duração e assalariado temporário, os contratados para atividades eventuais ou de curta duração.
- 3) Parceiros⁴ - são consideradas as pessoas subordinadas à administração do estabelecimento, que percebiam como remuneração, parte da

³Transcrição do Censo Agropecuário - FIBGE - 1975.

⁴Idem Nota 3.

produção obtida com seu trabalho (meia, terça, quarta, etc.).

*Utilização das Terras*⁵

- 1) Lavouras Permanentes - compreendendo terras plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de longa duração, tais como: café, banana, laranja, cacau, uva, etc., após a colheita não necessitam de novo plantio.
- 2) Lavouras Temporárias - abrangendo as áreas plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de curta duração (via de regra menos que um ano) e que necessitam, geralmente, ser plantadas após cada colheita, tais como: arroz, algodão, milho, trigo, flores, hortaliças, etc. Incluíram-se também nesta categoria as plantas forrageiras destinadas a corte.
- 3) Terras em descanso - terras habitualmente utilizadas para o plantio de Lavouras Temporárias, que se encontram em descanso por prazo não superior a 4 anos em relação ao último ano de sua utilização.
- 4) Pastagens Naturais - constituídas pelas áreas destinadas ao pastoreio de gado, sem terem sido formadas mediante plantio, ainda que tenham recebido algum trato.
- 5) Pastagens Plantadas - áreas destinadas ao pastoreio, formadas mediante plantio.
- 6) Matas Naturais - formadas pelas áreas de matas e florestas naturais utilizadas para extração de produtos ou conservadas como reservas florestais.
- 7) Matas Plantadas - áreas plantadas ou em preparo para o plantio de essências florestais (acácia negra, eucalipto, pinheiro, etc.).

⁵Id., *ibid.* Nota 3.

- 8) Terras produtivas não utilizadas - áreas que se prestam à formação de culturas, pastos ou matas e não estejam sendo usadas para tais fins.
- 9) Terras inaproveitáveis - formadas por áreas imprestáveis para formação de culturas, pastos e matas, tais como: areias, pântanos, encostas íngremes, pedreiras, etc., e as formadas pelas áreas ocupadas com estradas, caminhos, construções, canais de irrigação, açudes, etc.



2,

DEFINIÇÃO DOS SETORES DE PRODUÇÃO

2.1. OBSERVAÇÃO GERAL

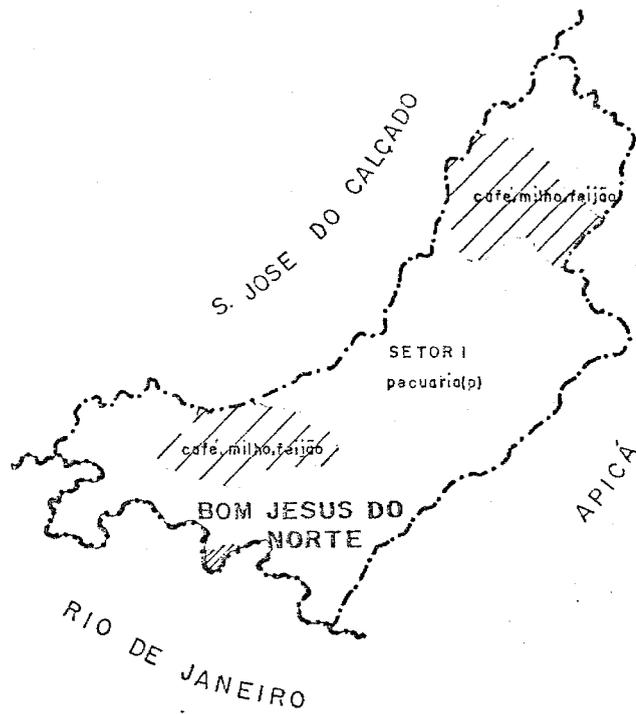
Conforme demonstra o dado referente a setor de produção, o Município é tipicamente voltado para a bovinocultura em seus ramos leiteiro e de corte, com a primazia do leiteiro. A retomada do plantio do café ocorre, com maior expressividade, na parte alta do município, parte esta onde se concentra a bovinocultura de corte.

2.2. OBSERVAÇÕES ESPECÍFICAS

- Tal qual no município de São José do Calçado, este município também é provido, no que tange aos hortifrutigrangeiros, por produtos intermediados a partir da CEASA - Vitória.
- Em decorrência da crise da suinocultura, possuidora de tradição no município, esta atividade está em processo crescente de desativação.

MUNICÍPIO DE B. JESUS DO NORTE

Setores de Produção



convenções

- /// bolsões
- limite de setores
- p. principal
- s. secundária

QUADRO 1

SETORES DE PRODUÇÃO

MUNICÍPIO DE: BOM JESUS DO NORTE

SETOR DE PRODUÇÃO Nº	CULTURAS				OBSERVAÇÕES
	PRINCIPAL (P)	SECUNDÁRIA (S)	SUBSISTÊNCIA (SB)	BOLSÕES (B)	
1	Bovinocultura				Cafê, Milho, Feijão I(1) Cafê, Milho, Feijão II(1)

FONTE: Escritório Local da EMATER - Dez/81.

(1) Existem no Município 2 Bolsões de Cafê, Milho, Feijão, sendo localizado o Bolsão Cafê, Milho, Feijão I ao norte e o Bolsão Cafê, Milho, Feijão II numa Região Central do Município.

3.

CONDIÇÕES GERAIS DA PRODUÇÃO

Corroborando a qualificação produtiva que nucleia o processo de acumulação no presente município, tem-se os dados (IBGE/80) referentes ao uso da terra. Na sub-área pastagens, identifica-se nos setores censitários 05 e 06 um percentual de 92% e 68% respectivamente. A fim de que se possa tirar outras ilações é bom se considerar que o setor censitário 06 encampa uma parcela expressiva da parte alta do município, ou seja, o sub-espaço próximo à divisa com São José do Calçado.

Os períodos de chuva e estio apresentam uma distribuição normal, segundo os ditames da natureza, de tal sorte que não ocorrem inundações ou secas que venham a comprometer decisivamente o processo produtivo.

A fertilidade média natural dos solos se aproxima do que é considerado como *boa*.

Como no município de São José do Calçado, a porção do espaço que em Bom Jesus do Norte está mais propensa ao fenômeno da erosão é a parte alta, e mais especificamente, no bolsão onde se concentra as plantações de café.

Considerando, que a atividade econômica básica requer condições para um fluxo diário e sem intermitência para o escoamento do leite, reside nisto uma razão básica que impede os órgãos competentes no sentido de manterem trafegáveis as *linhas de leite*. As maiores dificuldades para conservação das estradas vicinais e até mesmo para sua construção, ocorrem na *parte alta*. Segundo as informações do técnico da EMATER, este fator também contribui para inibir a introdução da pecuária leiteira na referida parte. Quanto às informações solicitadas à Prefeitura Municipal, não houve receptividade para respondê-las. O que se conseguiu foi o *Quadro Demonstrativo das Estradas que integram o Plano Rodoviário Municipal de 1979*, sem no entanto mapeá-las face aos *ruidos* para nos comunicarmos.

A parte de telefonia neste município está ao encargo da Telecomunicações do Rio de Janeiro - TELERJ.

QUADRO 2

LOCALIZAÇÃO DAS CULTURAS

MUNICÍPIO: BOM JESUS DO NORTE

CULTURA	TIPO DE TERRENO	ROTAÇÃO E/OU CONSORCIAÇÃO (R OU C)
1. BOVINOCULTURA	Região baixa, com ondulação	
2. CAFÉ	Encostas	
3. ARROZ	Várzea úmida	Com boi (R)
4. FEIJÃO	Encostas	Com milho (R) (C)
5. MILHO	Encostas/Várzea Seca	Com feijão (R) (C)
6. TOMATE E OLERICULTURA (Repolho, Pimentão, Giló, Alface etc.)	Baixadas secas irrigáveis	Entre olerícolas (R)

Fonte: Escritório Local da EMATER - Dez./81.

QUADRO 3

CALENDÁRIO AGRÍCOLA

MUNICÍPIO: BOM JESUS DO NORTE

P/MES

CULTURA	QUEIMADA	PREPARO DA TERRA	SEMEADURA	TRANSPLANTE	TRATOS CULTURAIS	COLHEITA
1. BOVINO		Set.-Jan.	Set.-Jan.		Fev.-Março	
2. CAFÉ	Quando existe, isto é, quando há derrubada, Jul/Ago/Set.	Jul./Ago./Set.	Mudas	Set.-Março	Set.-Abril	Abr.-Maio
3. ARROZ	Ago.-Set.-Out.	Set.-Out.	Set.-Nov.	Out.-Nov.	Out.-Jan.	Março-Abril
4. FEIJÃO	Janeiro	Jan.-Fev.	Fev.-Março		Mar.-Abril	Abril-Maio
5. MILHO	Agosto	Ago.-Set.	Set.-Out.		Out.-Nov.	Fev.-Março
6. TOMATE E OUTRAS OLE RICULTURAS		Fev.-Março	Fev.-Março	Mar.-Abril	Mar.-Julho	Jun.-Agosto
4.A - FEIJÃO	Ago.-Set.	Ago.-Set.	Set.-Out.		Out.-Nov.	Nov.-Dez.

Fonte: Escritório Local da EMATER - Dez.-/81

QUADRO 4

CONDIÇÕES TÉCNICAS DE PRODUÇÃO

MUNICÍPIO DE: BOM JESUS DO NORTE

CULTURA	QUEIMADA	PREPARO DA TERRA	SEMEADURA		TRATOS CULTURAIS				COLHEITA
			TIPO	MEC.	CAPINA	PRAGAS	IRRIGAÇÃO	ADUBAÇÃO	
1. BOVINO		Aração (gradagem)	Selecionadas	Manual	Roçadas				
2. CAFÉ		Manual	Não		Manual	Sim	Não existe	Manual (orgânica e química)	Manual
3. ARROZ	Não frequente	Tração Animal	Não selecionada	Manual	Manual	Não usa	Não	Não	Manual
4. MILHO	Não	10% mecanizada 20%	Sim (Ag. Cargil, Mogiano)	Não	Manual	Incidência pequena de praga	Não	40 a 50% fazem	Manual
5. FEIJÃO (Fev./Set.)	Não	Na área de café não há mecaniz.	20% selec.	Manual	Manual	Inc.peq.	Não	Química e Orgânica (50%)	Manual
6. TOMATE	Não	Trata	Sem.selec.	Não	Manual	Pesticida	Sim	Química e Orgânica	Manual

Fonte: Escritório Local da EMATER - Dez./81.

QUADRO 05

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS ESTRADAS QUE INTEGRAM O PLANO RODOVIÁRIO MUNICIPAL

MUNICÍPIO: BOM JESUS DO NORTE

ESTRADAS	ESTRADAS LEITO NAT. KM	CONSTRUÍDAS REVESTIDAS	PAVI MENTADAS	A CONSTRUIR	TOTAL KM	OBSERVAÇÕES
BJN - 01 - Barra Alegre	14,50				14,50	de Bom Jesus ao Ofício
BJN - 02 - Santa Rosa	1,00				1,00	do Sítio do Meio à Maria Augusta
BJN - 03 - Jardim	31,00				31,00	BJN. ao Batatal (Via Palmeiras)
BJN - 04 - Bom Jardim	25,00				25,00	BJN. ao Batatal (Via Paiolino)
BJN - 05 - Braço Forte	5,00				5,00	do Paiolino às Palmeiras
BJN - 06 - Conquista	7,50				7,50	do Paiolino ao Diomário
BJN - 07 - Diomário Vieira	2,00				2,00	da Fazenda Diomário à Fazenda Jardim
BJN - 08 - Sítio do Meio	9,00				9,00	de Ofício ao Paiolino
BJN - 09 - Santana	6,00				6,00	da Estrada B. Alegre à Estrada Jardim
BJN - 10 - Jacinta	6,00				6,00	da Estrada B. Alegre à Estrada Jacinta
BJN - 11 - Primor	2,00				2,00	da Estrada Sítio do Meio ao Jardim
BJN - 12 - Usina Luz e Força	7,00				7,00	BJN à Usina
BJN - 13 - Usina Luz e Força	4,00				4,00	da Estrada Calçado à Barragem
BJN - 14 - Limoeiro	6,00				6,00	da Estrada Calçada ao Dr. Geraldo
BJN - 15 - Dos Silvas	4,00				4,00	da Estrada Limoeiro ao Sebastião
BJN - 16 - Caieira	1,00				1,00	da Estrada Jardim ao Nhõ Baptista
BJN - 17 - Quincas Reis	6,00				6,00	da Estrada da Usina à Fazenda
BJN - 18 - Santa Therezinha	1,00				1,00	da Estrada Laurindo à Divisa Munic.
BJN - 19 - Jacã	2,00				2,00	da Estrada Jardim à Divisa com Calçado
BJN - 20 - Amélia Tebaldi	3,00				3,00	da Estrada Jardim à Amélia Tebaldi

continua

Continuação

ESTRADAS	ESTRADAS LEITO NAT. KM	CONSTRUÍDAS REVESTIDAS	PAVI MENTADAS	A CONSTRUIR	TOTAL KM	OBSERVAÇÕES
BJN - 21 - Oswaldo	3,00				3,00	da Estrada P/Apiaçã ã B. Alegre
BJN - 22 - Serra Calçado	3,00				3,00	da Estrada Jardim ã Divisa com Calçado
BJN - 23 - Eurico Moreira	2,00				2,00	da Estrada Jardim ao Eurico Moreira
BJN - 24 - Antonio Mangaravite	3,00				3,00	da Caieira ao Antonio Mangaravite
BJN - 25 - José de Alcides				3,00	3,00	da Estrada Palmeiras ao José de Alcides
BJN - 26 - Palmeiras	5,00				5,00	da Estrada Maria Alice ao Batatal
RAMAIS	400mts.			500	200mts.	da Estrada Barra Alegre ã Cachoeira
Ramais	400mts.				400mts.	da Estrada Apiacã ã João da Silva Baptista
Ramais	500mts.				500mts.	da Estrada Barra Alegre ao Sr. Nico
Ramais	650mts.				650mts.	da Estrada Barra Alegre ao Mutum
Ramais	500mts.				500mts.	da Estrada Alegre ao Oswaldo
Ramais	500mts.				500mts.	da Estrada Barra Alegre ao J. Alvecio
Ramais	600mts.				600mts.	da Estrada Barra Alegre ao Zeca
Ramais	500mts.				500mts.	da Estrada do Jardim ao Newton Barreto
Ramais	500mts.				500mts.	da Estrada do Jardim ao Nenzinho
Ramais	100mts.				100mts.	da Estrada do Jardim ao Valder Vieira
Ramais	1000mts.				1000mts.	da Estrada do Jardim ã Divisa

continua

Continuação

ESTRADAS	ESTRADAS LEITO NAT. KM	CONSTRUÍDAS REVESTIDAS	PAVI MENTADAS	A CONSTRUIR	TOTAL KM	OBSERVAÇÕES
Ramais	1000mts.				1000mts.	da Estrada Amélia Tebaldi à Sede
Ramais	1000mts.				1000mts.	da Estrada do Jardim ao Diomário
Ramais	500mts.				500mts.	da Estrada Conquista ao João Silva
Ramais	500mts.				500mts.	da Estrada do Sítio do Meio à Cachoeira
Ramais	2000mts.				2000mts.	da Estrada do Jardim ao Celsino
Ramais	1000mts.				1000mts.	da Estrada do Jardim ao Durval
Ramais	1000mts.				1000mts.	da Estrada ao Dr. Geraldo
Ramais	3000mts.				3000mts.	da Estrada do Jardim à Barra Alegre
Ramais	1000mts.				1000mts.	da Estrada Santa Therezinha à Jacã
Ramais	3000mts.				3000mts.	da Estrada Conquista ao Jardim
Ramais	3000mts.				3000mts.	da Estrada Braço Forte ao Paiolino
Ramais	3000mts.				3000mts.	da Estrada Bom Jesus ao Américo
Ramais	500mts.				500mts.	da Estrada da Amélia Tebaldi à Divisa
Ramais	1000mts.				1000mts.	da Estrada da Usina ao Denil
Ramais	1000mts.				1000mts.	da Estrada da Usina à Divisa ao Calçado
Ramais	2000mts.				2000mts.	da Estrada da Usina ao João Baptista
Ramais	2000mts.				2000mts.	da Estrada da Usina ao João Raimundo
Ramais	500mts.				500mts.	da Estrada da Usina ao Vedinho

continua

Continuação

ESTRADAS	ESTRADAS LEITO NAT. KM	CONSTRUÍDAS REVESTIDAS	PAVI MENTADAS	A CONSTRUIR	TOTAL KM	OBSERVAÇÕES
Ramais	500mts.				500mts.	da Estrada Barra Alegre ao Severino
Ramais	200mts.				200mts.	da Estrada da Usina ao Luiz Lopes
Ramais	400mts.				400mts.	da Estrada Barra Alegre à D ^a . Minervina

FONTE: Prefeitura Municipal de Bom Jesus do Norte

4.

ESTRUTURA AGRÁRIA

4.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA

- a) Sõ existe uma ũnica propriedade, no municĩpio, com superfĩcie contĩgua superior a 500ha;
- b) Prevalece como *condiçãõ de produtor* a de proprietãrio individual. Po rẽm, na pecuãria ocorre o arrendamento da terra;
- c) Na bovinocultura leiteira, o maior nũmero de estabelecimentos estã situado no intervalo de 0 a 100ha, sendo que a àrea mĩnima necessãria para ingressar nesta atividade ẽ de 30ha;
- d) Jã na bovinocultura de corte, o maior nũmero de estabelecimentos estã situado no intervalo de 100 a 500ha, sendo que a àrea mĩnima neces sãria ẽ de 40/50ha;
- e) No cafẽ, o maior nũmero de estabelecimentos insere-se na faixa de 20 a 60ha, sendo que a àrea mĩnima necessãria ẽ em torno de 4/5ha. Ape sar de relativamente elevado o nõ de estabelecimentos abaixo dos 20ha, a maior àrea plantada (20ha) - efetiva-se num estabelecimento de 150ha.

Reportando-se aos dados do Censo Agropecuãrio 1980, pode-se ter as se guintes considerações:

- a) O nũmero de estabelecimentos com atẽ 100ha significa 80% do total, ainda que em termos de àrea signifique 38,28% da àrea total. De ma neira inversa, os 10 estabelecimentos acima de 100ha, representando 20% do total, correspondem a 45,94% da àrea. Dos 80% de estabeleci mentos com àrea atẽ 100ha, 51% estãõ concentrados no intervalo de 20 a 100ha, subdividido em proporçãõ igual nos subintervalos 20/50ha, 50-100ha;

- b) No único setor de produção do município, o da bovinocultura, esta análise de estrutura fundiária deve ser preenchida de um seccionamento em dois sub-setores, de tal forma que este se aproxime dos setores censitários. Para tanto, basta considerar o sentido sudoeste - nordeste, detendo-se na porção intermediária da superfície do município, onde as linhas demarcatórias das divisas inter-municipais mais se aproximam. Neste ponto conforma-se um afunilamento suave que prossegue em direção à divisa com São José do Calçado. A nordeste deste ponto tem-se um sub-setor da bovinocultura (1A) aproximadamente equivalente ao setor censitário 06 e, a sudoeste o (1B) equivalente ao setor censitário 05.

No sub-setor 1A, assumem posição de destaque os estabelecimentos de 05 - 100ha, posto que são dominantes tanto em termos de número, quanto da participação na área. Mas como em termo de participação na área, o estrato superior a 150ha é subdominante e, levando em conta o bolsão de café incrustado neste sub-setor, bem como o fato de nele a pecuária ser de corte, pode-se levantar a hipótese de que esta subdominância venha a ser dominante se considerássemos a bovinocultura, ou seja, se diferenciásse através de pesquisa a estrutura fundiária por cultura principal e/ou bolsão.

No sub-setor 1B, onde a bovinocultura leiteira assume proveniência com acentuada relevância, predominam os estabelecimentos de 10-50ha (sendo os 10-20ha subdominantes) adotando-se como critério a participação do número de estabelecimentos cada estrato no total do município. Ao contrário do sub-setor 1B, a participação na área é de dominância exclusiva dos estabelecimentos superiores a 150ha.

No intuito de aclarar a *condição do produtor* em relação a *condição de proprietário* das terras dos estabelecimentos, torna-se necessário se valer dos dados do Quadro 06.

Eles revelam que na *condição do proprietário*, vigora a categoria de proprietário individual com uma participação contundente de aproximadamente 98%. De maneira marginal, segue a categoria dos arrendatários, todos três localizados no sub-setor 1B.

QUADRO 6

DEMONSTRATIVO DAS CULTURAS POR ESTRATO DE ÁREA, SEGUNDO A CONDIÇÃO DE PRODUTOR E RELAÇÕES DE TRABALHO

MUNICÍPIO: BOM JESUS DO NORTE

ESTRATO (em ha)	0 - 100		100 - 500		+ 500	
	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO
1. BOVINOCULTURA	Proprietário Individual Arrendamento	Mão-de-obra familiar Assalariado permanente Assalariado temporário	Proprietário Individual	Assalariado permanente Assalariado temporário	Proprietário Individual	Assalariado permanente Assalariado temporário
2. CAFÉ	Proprietário Individual	Mão-de-obra familiar Parceria Assalariado temporário				
3. MILHO		Parceria		Parceria		Parceria
4. FEIJÃO		Parceria		Parceria		Parceria
5. ARROZ		Parceria		Parceria		Parceria

Fonte: Escritório Local da EMATER - Dez./81.

QUADRO 07

POPULAÇÃO OCUPADA E RELAÇÕES DE TRABALHO PROVÁVEIS SEGUNDO SETORES CENSITÁRIOS
MUNICÍPIO DE BOM JESUS DO NORTE

SETOR DE PRODUÇÃO	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL	SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL
5	385	MOF			
6	273	AP - AT			

POPULAÇÃO TOTAL OCUPADA: 658

MÃO-DE-OBRA FAMILIAR (MOF): 344 (52,2%)

ASSALARIADOS PERMANENTES (AP): 182 (27,6%)

ASSALARIADOS TEMPORÁRIOS (AT): 125 (18,9%)

PARCEIROS (PA): 3 (0,4%)

OUTROS: 4 (0,6%)

4.2. ESTRUTURA AGRÁRIA POR CULTURA

4.2.1. BOVINOCULTURA

- a) Leiteira - Ainda que seja neste tipo de bovinocultura que se faz presente a *condição de produtor* arrendatário no estrato de 0 a 100ha, é a de proprietário individual que se revela com primazia.
- b) Corte - A primazia neste tipo é praticamente absoluta de proprietário individual.

Para ambos os tipos, a tônica da análise pertinente a relação de trabalho passa pela assalariada, em suas duas vertentes: permanente (*campeiro + ajudante*) e temporária. Porém, conferem informações do técnico da EMATER, a variação na composição destas duas vertentes depende do calendário agrícola e, no número do tipo e plantel de bovinos: 1 *campeiro* + 1 *ajudante*, em média, trabalham 300 bois ou 20 vacas.

Nos bolsões de café, a *condição do produtor* reinante é a do proprietário individual para o estrato de 0 a 100ha, para esta cultura no município. Em função disto há uma tendência maior a prevalecer a mão-de-obra familiar, a qual se agrega nos períodos críticos do calendário agrícola (tomados sob o ângulo da demanda de força de trabalho) o assalariado temporário.

Contudo, como é encontrado com relativa frequência, nos estabelecimentos com área inferior a 100ha, a coexistência da pecuária/café, é possível que se possa ter também a parceria no café. Neste casos, o responsável pelo estabelecimento estaria voltado para a pecuária.

As demais culturas, milho/feijão/arroz, podem ser englobadas, segundo as duas condições abaixo:

- a) Nos estratos inferior a 100ha, onde a atividade básica seja a pecuária, o milho/feijão/arroz compõem fundamentalmente a subsistência da unidade familiar.
- b) No caso do café, o milho/feijão constitui um complexo e é integrante de uma zona específica de relação de trabalho - a parceria.

5.

COMERCIALIZAÇÃO

BOVINOCULTURA

- LEITEIRA

A totalidade da produção leiteira é comprada pela CAVIL (Cooperativa Agrícola Vale do Itabapoana Ltda), localizada no município limítrofe de Bom Jesus do Itabapoana (RJ).

Hoje, em face das *regras do jogo* que regulam a relação Cooperativa - Cooperados estarem assentados no estabelecimento de cotas de produção na época crítica (*secas*), há que se relativizar o dito anteriormente. Isto porque a *super-produção* na época de maior vigor desta atividade, quando absorvida, é a preços inferiores ao estabelecido por ocasião da estipulação da cota máxima de produção.

- CORTE

Apesar de ter uma expressão relativamente menor, esta construção no atual momento é contrabalançada, em função da crise por que passa a pecuária leiteira, pela tendência a mesclá-la com a de corte.

A comercialização, que poderá vir a ser incrementada, é preponderantemente regida pelos seguintes elos básicos de comercialização:

- a) Intermediário (*proprietário agrícola no Estado do Rio de Janeiro e Presidente da CAVIL*), que embarca o gado, posteriormente, para frigoríficos do Estado do Rio de Janeiro;
- b) Intermediário, com base de atuação principal em São José do Calçado, que digere do anterior na medida em que guia o gado diretamente para os frigoríficos do Estado do Rio.

CAFÉ

Tal qual São José do Calçado, o café é comprado sob a forma de monopólio pela *Pimentel Comércio de Café*. É importante notar que não existe compradores de café em Bom Jesus do Norte.

MILHO/FEIJÃO E ARROZ

Proveniente de serem, em primeira instância, *culturas de sobrevivência* no município, não há um excedente comercializável/comercializado que mereça, pela sua significância, um tratamento analítico.

Além da EMATER, há no município firmas particulares que elaboram projetos, com maior flexibilidade que a primeira, nem sempre obedecendo ao zoneamento agrícola oficial.

Para o arrendatário, o crédito é liberado mediante registro do documento (comprovante do contrato de arrendamento) em cartório. No caso do parceiro, depende de uma carta de anuência do proprietário.

Foi procurado crédito para a olericultura; entretanto, o município não está zoneado para tal cultura, sendo o financiamento feito através do Banco do Brasil.

Segundo depoimento do Técnico da EMATER, não existe um alto índice de endividamento dos produtores da região junto a estabelecimentos bancários, a não ser casos isolados. Igualmente não se conhece casos de perda de terra como resultado de intervenção.

No geral, a política de preços mínimos não tem funcionado na região. A causa deste não funcionamento deve-se ao fato de, normalmente, o preço mínimo estar bem abaixo do preço de mercado, desestimulando o produtor. A falta de possibilidades concretas de armazenagem faz com que agrave ainda mais o problema.

Finalmente, seria importante ainda observar (como nos mostra o Quadro 8) que não existe nenhum tipo de financiamento à comercialização no município.

6. INTERVENÇÃO DO ESTADO NA PRODUÇÃO E NA COMERCIALIZAÇÃO

QUADRO 8

DISPONIBILIDADE DE FINANCIAMENTO PARA A PRODUÇÃO (E COMERCIALIZAÇÃO) POR CULTURA, A NÍVEL DE ESTABELECIMENTO AGROPECUÁRIO:

a) em relação a fontes de financiamento;

b) em relação a linhas de financiamento.

MUNICÍPIO: BOM JESUS DO NORTE

CULTURAS	FONTES DO CRÉDITO AGRÍCOLA		LINHAS DE FINANCIAMENTO CRÉDITO AGRÍCOLA					
	FORMAL (BANCOS)	INFORMAL (INTERMEDIÁ- RIOS/INDÚSTRIA)	POL. CRÉDITO AGRÍCOLA			POL. PREÇOS MÍNIMOS		
			INVESTIMENTO	CUSTEIO	COMERC.	EGF (EMPRESTIMOS DO GOV. FEDERAL)	AGF (AQUISIÇÃO DO GOV. FEDERAL)	
BOVINOCULTURA	x			x				
CAFÉ	x			x				
MILHO	x			x				
	x			x				
ARROZ	x			x				
TOMATE	x (Banco do Brasil)			x				

Fonte: Escritório Local da EMATER. Dez./81.

7.

POPULAÇÃO E SITUAÇÃO SOCIAL

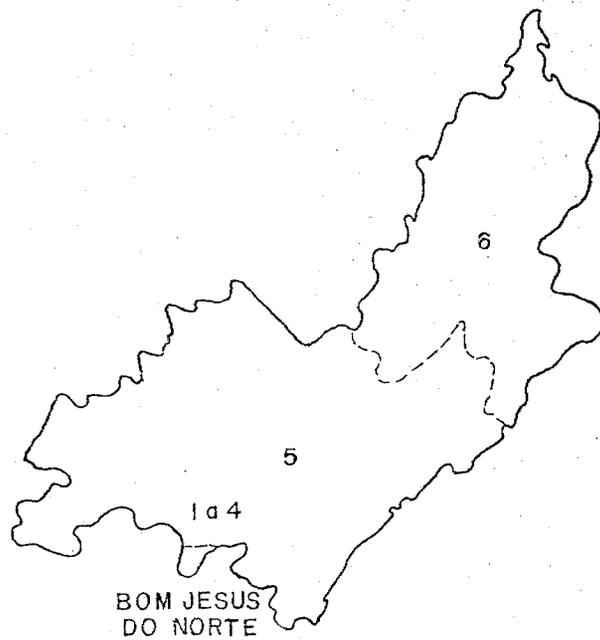
Conforme o Técnico da EMATER, o Sindicato de Trabalhadores Rurais de São José do Calçado tem o seu raio de alcance estendido a Bom Jesus do Norte enquanto *base territorial* de atuação. O de Produtores Rurais possui 100 associados, embora o técnico não saiba se este número está atualizado.

A Igreja Católica tem uma influência decisiva da linha de atuação da Diocese de Campos.

Os reclamos sociais estão centrados em reivindicações de indenização, por parte dos parceiros, das benfeitorias realizadas na propriedade. A partir desta mobilização, o técnico informou que há uma maior precaução do proprietário em se valer da parceria.

No período 70/80, o nível de crescimento do município (1,10 < NC > 2,00) aponta-o como sendo, nos dois setores censitários considerados, de expulsão. Porém, em decorrência da retomada da cultura do café (principalmente na parte alta) do setor censitário 06. Há na atual conjuntura um fator de atração populacional localizada. Em contrapartida, o técnico frisou que as dificuldades para recrutar mão-de-obra são maiores que em São José do Calçado.

BOM JESUS DO NORTE



Setores censitários

